



Em reunião tensa, a Executiva do PDS admite marcar nova convenção para agosto e substituir candidato

PDS muda seu candidato se Maluf não emplacar

A cúpula do PDS acertou ontem, em tensa reunião da executiva, realizar nova convenção em agosto para substituir seu candidato a presidente da República, Paulo Maluf, caso ele não apresente viabilidade eleitoral. Em aparte, o senador Jarbas Passarinho, que renunciou à presidência do PDS, observou: "É bom não darmos essa receita ao PMDB".

Quatro integrantes da executiva — senadores Jarbas Passarinho (PA), João Castello (MA, 2º vice) e Affonso Sancho (CE, tesoureiro) e o deputado Victor Faccioni (RS, secretário-geral) — renunciaram a seus cargos, mas não deixam o partido, que passou a ser presidido pelo deputado Delfim Netto (SP), o 1º vice.

LICENÇA

Jarbas Passarinho comunicou, de início, que pretendia renunciar à presidência do PDS por discordar frontalmente dos métodos políticos de Paulo Maluf, a quem enviou uma carta nesse sentido. Contudo, atendendo a apelos, inclusive de Delfim Netto, resolvera apenas licenciar-se para não agravar a crise partidária.

O deputado Faccioni in-

formou em seguida, que acompanhava a decisão de Passarinho e se licenciava da Secretaria-Geral. Estranhava, porém, que o líder na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), que antes anunciava a deserção de 80 por cento da bancada na hipótese de ser aprovada a candidatura Paulo Maluf, estivesse, agora, falando em levar ao Conselho de Ética os pedidos de licença. Amaral esclareceu que sua declaração fora mal-interpretada e que "inventara" a deserção de 80 por cento para favorecer a candidatura Passarinho.

João Castello enfatizou que, como dissera antes a Passarinho, não se licenciaria da 2ª vice, pois decidira afastar-se do cargo em definitivo. Ele não tinha condições de sustentar a bandeira de deputado Paulo Maluf e, por isso, afastava-se sem deixar o partido. O 2º vice, deputado Artenir Werner (SC), acrescentou que sua posição dependia do que decidir o diretório regional de Santa Catarina, que está convocado para o próximo dia 22.

Delfim Netto observou, então, que aceitava e compreendia a posição de Passarinho, mas iria contestar as outras licenças. Passari-

nho retrucou que ele estava radicalizando a questão, provocando uma luta interna e em consequência, retirava seu pedido de licença e apresentava o de renúncia. "Entreguemos o PDS aos vencedores". Machado de Assis já dizia: "ao vencedor, as batatas".

Faccioni, como secretário-geral, solidarizou-se com Passarinho e apresentou sua renúncia porque "estamos sendo escorraçados". Delfim contestou que "não era verdade" e os dois discutiram alguns minutos.

O senador Affonso Sancho, tesoureiro, acompanhou o pedido de renúncia, bem como o deputado Telmo Kirst (RS) e Carlos Zakarewics (presidente diretório do DF), ambos suplentes. Sancho lamentou que Amaral Netto, um radical antimulufista tivesse mudado de posição. Lembrou, no entanto, que Calim Eid, assessor de Maluf, lhe disse ter "condições especiais" para mudar as posições do líder na Câmara.

SUBSTITUIÇÃO

O deputado Bonifácio Andrada (MG) condenou o PDS ter realizado sua convenção no domingo passado, pois deveria esperar a consolidação do quadro su-

cessório. O PDS errara em realizar uma convenção para atender ao prefeito de Florianópolis, Esperidião Amin, cujo lançamento forçara o de Paulo Maluf. O senador Sancho contestou. Maluf, segundo lhe informaram, seria candidato de qualquer jeito, mesmo que fosse por um partido pequeno.

A seu ver, o melhor seria o PDS ter calma porque só havia três hipóteses sobre a candidatura Maluf: 1) em dois meses, apesar de seu desgaste pessoal, ele se recuperaria e passa a ser um grande candidato; 2) será um candidato médio, sem maiores possibilidades; 3) fica claro que não tem a menor condição eleitoral e nesse caso o PDS realiza nova convenção e substitui seu candidato.

Depois que Passarinho observou, com ironia, que não se devia dar a receita ao PMDB, Bonifácio de Andrada frisou que o julgamento da candidatura de Maluf seria com base na informação política e não só em pesquisas. A proposição não foi contestada e ficou como sendo uma orientação para o futuro, que dependerá, no entanto, de ser aprovada pela executiva ou o diretório nacional a convocação de nova convenção.